

A História Oral na Historiografia da Educação Profissional Brasileira (2015 – 2023)¹

Oral History in the Historiography of Brazilian Professional Education (2015 - 2023)

Recebido: 02/04/2025 | **Revisado:** 20/05/2025 | **Aceito:** 25/05/2025 | **Publicado:** 06/08/2025

Luana Maia de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0480-8212>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: luanamaidesouza@gmail.com

Juan Carlo da Cruz Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3727-389X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: juan.cruz@ifrn.edu.br

Como citar: SOUZA, L. M; SILVA, J. C. C.

A História Oral na Historiografia da Educação Profissional Brasileira (2015 – 2023)¹. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 02, n. 25, p.1-25 e18475, ago. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Neste artigo, buscamos verificar o *status* conferido à História Oral nas pesquisas sobre a História da Educação Profissional (HEP) nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Para tanto, por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo estado do conhecimento, recorreremos às bases de dados de cinco Programas. Refletimos sobre a trajetória da História Oral e apresentamos discussões sobre seu *status* na historiografia. Ao analisar as produzidas, observamos um movimento de consolidação do uso da História Oral no campo da HEP. Por fim, destacamos características nos trabalhos, como a centralidade, protagonismo e relevância dada ao entrevistado, que revelam a predominância do *status* de metodologia atribuído à História Oral.

Palavras-chave: História da Educação Profissional; Historiografia; Pós-graduação; Produção de Conhecimento.

Abstract

In this article we seek to verify the status given to Oral History in research on the History of Professional Education (HEP) in the *Stricto Sensu* Postgraduate Programs of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (RFEPCT). In order to do this, we used a qualitative state-of-the-knowledge study to search the databases of five programs. We reflect on the trajectory of Oral History and present discussions on its status in historiography. By analyzing the works produced, we observed a movement towards consolidating the use of Oral History in the field of HEP. Finally, we highlight characteristics in the works, such as the centrality, protagonism and relevance given to the interviewee, which reveal the predominance of the status of methodology attributed to Oral History.

Keywords: History of Professional Education, Historiography, Postgraduate, Knowledge Production.

¹ Para o presente estudo ressaltamos e agradecemos o apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Contar uma história é trazer sempre elementos novos, que denotam a construção cognitiva diferente de cada pessoa, uma perspectiva, um olhar carregado de percepções e análises intrínsecas à cultura em que o historiador está inserido. Para tanto, o pesquisador do campo da História é fundamentado pelas suas fontes e, através da descoberta delas, costura muitas vezes novas percepções acerca dos acontecimentos históricos.

As fontes, por sua vez, passam a ser chamadas assim a partir do momento em que o historiador evidencia seu entrelaçamento à história contada e são reconhecidas por ele enquanto constituintes e necessárias para se debruçar no seu objeto de estudo. Ao longo dos anos, as fontes foram se diversificando, entre fontes documentais, bibliográficas, imagéticas e orais. Abordando estas últimas, consideramos que os pesquisadores tiveram maior legitimidade em seu uso à medida em que a História Oral (HO) se consolidou como uma forma viável, distinta das tradicionais, de recuperarmos representações sobre as vivências passadas, tornando-se “alternativa privilegiada para se verticalizar os resultados de experiências, a história oral apresentou-se como avesso desejável da marca mais evidente da historiografia ‘tradicional’ brasileira” (Meihy, 2000, p. 95).

Desta feita, haja vista o crescimento da sua utilização nas pesquisas voltadas à História da Educação Profissional e o debate existente sobre as possibilidades de sua aplicação nas pesquisas científicas, apresentado pelos estudos de Meihy e Holanda (2015), evocamos a seguinte questão de pesquisa: que *status* os pesquisadores dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira tem empregado à História Oral, com vistas às suas contribuições para a pesquisa científica? Para tanto consideramos as possibilidades propostas por Meihy e Holanda (2015): técnica, método ou disciplina.

Para responder tal questionamento, buscamos neste artigo verificar as Dissertações e Teses desenvolvidas nos programas de Pós-graduação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no recorte temporal de 2015 a 2023, por meio de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, voltada aos programas que possuem conceito igual ou superior a 4 conforme avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC).

Destarte, analisamos as plataformas dos seguintes Programas: Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Programa de Pós-graduação em Educação Profissional Tecnológica (PPGEPT) vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde (PPGEPS) vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (MPGDEP) vinculado ao Centro Paula Souza (CPS); e, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), criado a partir do apoio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), para identificar em que trabalhos voltados à

História da Educação Profissional houve utilização da História Oral, e, em seguida, compreender de que forma esta vêm sendo desenvolvida.

É importante apontar que o estado de conhecimento é compreendido como um trabalho de identificação, catalogação de determinado objeto de estudo, em um período e disposto em um lugar. É uma análise basilar de um pretense trabalho, que oferece uma noção sobre o nível de interesse quanto ao assunto elegido. O objetivo é, conforme requisitos previamente estabelecidos, sintetizar o que já foi construído cientificamente (Morosini; Fernandes, 2014).

Antes de nos debruçarmos sobre a análise propriamente dita da pesquisa, o estado do conhecimento, pretendemos traçar um panorama geral sobre o assunto, para tanto, percorremos o caminho traçado pela História Oral, seguindo para o entendimento do que seriam os possíveis *status* da História Oral a partir das noções apresentadas por Meihy e Holanda (2015).

2 UMA BREVE TRAJETÓRIA DA HISTÓRIA ORAL E SEUS POSSÍVEIS *STATUS*

A História Oral se desenvolve vinculada às memórias humanas, mediante a possibilidade de, no tempo presente, representar o passado vivido por meio das interpretações que o indivíduo atribui a elas em suas narrativas. Conforme pensamento de Matos e Senna (2011), nessas narrativas permitimos o conhecimento do vivido, com o apoio de nossas impressões, sentimentos e lembranças, além das influências dos grupos em que nos relacionamos. A História Oral é, então, acima de tudo, possibilidade. Possibilidade de conhecer a história que provavelmente não teríamos acesso sem a oralidade. Assim, entendemos que “fontes orais contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez” (Portelli, 1997, p. 31).

A oficialização do termo História Oral ocorre em 1948, na Universidade de Columbia em Nova York, onde se estabeleceu a “moderna História Oral”. O uso da moderna História Oral desenhou-se como uma forma de independência às fontes oficiais, favorecendo um processo revolucionário, que dava visibilidade às histórias não contadas, promovendo muitas vezes repercussão pública e noção de inclusão das classes mais invisíveis da sociedade (Meihy, 2005). O paradigma de recuperação da história dos excluídos teve tamanha importância no processo constitutivo da história da História Oral que as narrativas e depoimentos extrapolam o *locus* acadêmico até os dias atuais, fortalecendo também a construção identitária das minorias.

Apesar do enfrentamento de muitos obstáculos, a História Oral alcançou adeptos na Inglaterra, após o lançamento da obra de Paul Thompson, “*The voice off the past*”, que buscava promover a democratização da história e favorecia o estudo do povo, das minorias. De acordo com Matos e Senna (2011), na Itália a História Oral ganhou maior importância a partir dos movimentos feministas e sindicalistas de 1968, que propagavam a ideia de uma historiografia alternativa, uma quebra de paradigma na escrita da história pautada apenas em documentos oficiais.

Conforme exposto por Ribeiro (2011), enquanto no cenário estadunidense e britânico a História Oral se desenvolvia, no Brasil, havia uma retração frente ao golpe

de 1964 e a censura que lhe era comum. Foi necessário uma longa espera para que nos libertássemos dessas limitações. Contudo, esse período promoveu repercussões tão graves e marcas tão profundas em nossa história que até os dias atuais encontramos trabalhos a partir das memórias da época, tais como o estudo realizado por Cavalcanti e Barbosa (2020) que, com a utilização da História Oral, abordou o tema do desenvolvimento da atividade docente no período da ditadura civil-militar dentro da Escola Técnica Federal do Pará. Outra pesquisa, desenvolvida por Pasinato *et al.* (2024), promove visibilidade ao mesmo tema, abordando narrativas de professores de uma escola situada em uma comunidade rural, localizada no Rio Grande do Sul, a partir de sua vivência durante o período da ditadura civil-militar brasileira.

A “moderna História Oral” na América Latina, mesmo importando como modelo conhecimentos e experiências alheias, desabrochou a partir de um processo de redemocratização nos países latino-americanos, que viviam a “síndrome das ditaduras militares”. Sua visibilidade na região está intimamente atrelada à construção de uma história rebelde, de resistência (Meihy, 2000). Com efeito,

Pode-se dizer que a moderna história oral brasileira definiu-se entre nós a partir de 1979, florescendo principalmente depois de 1983 no processo de redemocratização política do país. Ainda que houvesse um esforço anterior, nos anos 70, como prática assumida com vigor, somente depois de um amadurecimento que implicou aproximação de diferentes tendências foi que se afinaram os debates capazes de promover espaços coletivos para a combinação de opiniões (Meihy, 2000, p. 89)

Conforme apontamento de Meihy (2000), iniciativas foram registradas nos anos de 1973 e 1975, nas quais foram realizados encontros no Rio de Janeiro, com cooperação entre centros de estudos nacionais e internacionais para tratar da História Oral mediante inspiração do modelo estabelecido na Universidade de Columbia, onde alguns participantes do exterior buscaram transmitir técnicas de utilização da História Oral. Com a abertura política e processo de redemocratização no Brasil, passaram a ser descobertas fontes não oficiais, documentos secretos suprimidos pela ditadura, assim como a proveitosa História Oral ganhou força mediante narrativas desconhecidas até então. Um grande desafio era lidar com a ameaça da ditadura sob o espectro dos depoimentos, que amedrontava os sobreviventes pelo medo das consequências da gravação de suas narrativas (Meihy, 2000).

O processo de construção da História Oral brasileira foi marcado por diversos encontros na década de 1980 e 1990. Estes promoveram o debate e favoreceram o surgimento de algumas instituições que possuem relevância até o momento atual, como a Associação Brasileira de História Oral (ABHO) em 1994. Dentre as instituições de destaque, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC) acumulou o maior acervo de entrevistas do país, no tocante à coleta das informações da elite política, militar e cultural, em contrapartida, o Centro de Estudos Rurais e Urbanos – CERU, passou a registrar trabalhos realizados a partir de pessoas comuns, invisíveis à sociedade, e teve grande relevância no construto da História Oral brasileira (Meihy, 2000).

A trajetória da História Oral latino-americana teve como um de seus principais desafios a busca da criação de um saber autônomo e a libertação das correntes de uma prática imitativa. Mostram-se evidentes as diferenças históricas e culturais nos países do mundo, pois enquanto lutávamos para reestabelecer a democracia, e éramos (e ainda somos) um país assolado por fenômenos como resquícios da escravidão, exploração e pobreza, outros países sofriam as consequências diretas de grandes guerras.

Consideramos que a História Oral praticada no Brasil até hoje é resultado de leituras combinadas, entre textos europeus, norte-americanos e latino-americanos, o que, utilizado por um olhar crítico não oferece riscos, mas sim uma sofisticação mediante tamanho arcabouço, promovendo uma síntese diversificada de informações, reflexões interessantes e ultrapassando pensamentos simplistas da realidade. A partir dessa rica construção, muitos trabalhos vêm sendo realizados nos últimos anos com o seu auxílio, abrangendo diversificados temas e proporcionando maior visibilidade política na sociedade.

Atualmente, considerando que a História Oral já é capaz de produzir conceitos e técnicas próprias, independentes da Sociologia, Antropologia, dentre outras disciplinas, um outro debate se desenha, o qual busca atribuir um *status* ao seu entendimento. Tendo em vista sua capacidade de dar visibilidade às situações específicas, inclusive de forma política, oferecendo voz aos silenciados, de que maneira poderemos classificá-la? Seria ela uma técnica, metodologia ou disciplina? Essa discussão vem desempenhando um papel importante dentro de sua trajetória e divide opiniões tanto no ambiente acadêmico quanto fora dele, uma vez que perpassa a compreensão sobre seu alcance e nível de importância.

Para tratar da História Oral mais especificamente, consideramos como premissa reunir alguns conceitos sobre a sua definição e os *status* em que ela vem sendo utilizada ao longo dos anos, pelos pesquisadores. Para tanto, enfatizamos que muitos desses conceitos têm sido debatidos e aprofundados, entretanto não há um consenso sobre eles, já que a História Oral ainda se desenha em um campo de disputa, dividindo opiniões, tendo em vista sua carga de subjetividade na coleta das informações.

A História Oral continua disposta de um olhar desconfiado de muitos pesquisadores que acreditam que os oralistas ficam submetidos a uma suposta verdade do que se é contado pelo entrevistado. Dessa forma, os que se mostram desconfiados com sua utilização, acabam por engessar sua análise, conferindo à História Oral um *lôcus* de complemento aos documentos considerados oficiais, no interesse apenas de preencher lacunas ou validar histórias contadas. Esta carga consigo muito descrédito, “dela, aliás, já se afirmou ser uma ‘terra de ninguém’ e por isto ‘lugar de vale tudo’. Como ‘ferramenta’, ‘técnica’, ‘metodologia’ ou meramente ‘saber’, nossa história oral é sempre um apoio, jamais matéria independente” (Meihy, 2006, p. 193). Entretanto,

Mas o realmente importante é não ser a memória apenas um depositário passivo de fatos, mas também um processo ativo de criação de significações. Assim, a utilidade específica das fontes orais para o historiador repousa não tanto em suas habilidades de preservar o passado quanto nas muitas mudanças forjadas pela memória. Estas

modificações revelam o esforço dos narradores em buscar sentido no passado e dar forma às suas vidas, e colocar a entrevista e a narração em seu contexto histórico. (Portelli, 1997, p. 33)

Conceitualmente, Meihy (2005) aponta a História Oral como uma 'história viva', uma 'história do tempo presente', segundo o mesmo "a História Oral implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado" (2005, p.19). Ela se desenha por meio de conceitos diversos, que se relacionam diretamente com o *status* empregado pelo oralista em seu trabalho. Em uma observação atenta vemos que algumas características nesses conceitos se mostram comuns, já que a História Oral depende de um procedimento sistemático, seus adeptos utilizam ferramentas como gravadores e cadernos de campo ao desenvolvê-la, assim como um de seus objetivos primordiais é apreender com o discurso do outro, uma experiência pessoal, que envolve sua perspectiva e leitura sobre o assunto tratado.

Fazer História Oral não é apenas realizar uma entrevista. Trata-se de um exercício que exige planejamento, demanda do oralista sensibilidade e empatia com o entrevistado. É necessário compreender os períodos de silêncio e o que eles nos falam, as sutis mudanças de roteiro realizadas pelo entrevistado e interpretá-las, assim como ter desenvoltura para conduzir momentos inesperados. É necessário perceber que o outro está abrindo uma porta em sua vida, para nos aproximar da sua leitura de algo que já viveu, mas que essa porta pode se fechar a qualquer momento. Partindo dessa visão, Meihy compreende a História Oral com um sentido muito mais amplo do que vemos superficialmente, pois:

A presença do passado no presente imediato das pessoas é a razão de ser da História Oral. Nessa medida, a História Oral não oferece uma mudança do conceito de história, mas, mais do que isso, garante sentido social à vida de depoentes e leitores, que passam a entender a sequência histórica e se sentir parte do contexto em que vivem (Meihy, 2005, p. 19)

Então, a História Oral, além de nos prover informações, traz em seu arcabouço a possibilidade de promover propósito ao entrevistado. Olhar para a História Oral e não compreender que ela possui um papel desafiador e profundo dentro e fora da academia é desconsiderar sua pauta e relevância no decorrer de nossa história. O oralista, conceituado nos termos de Meihy e Holanda (2015), não apenas enquanto historiador oral, que denota certa exclusividade aos historiadores na sua utilização, faz história à medida em que conta, reconta e reconstrói aquele fragmento de história do entrevistado.

A partir desta construção cognitiva, nos questionamos: Em que lugar se posiciona a História Oral dentro e fora das pesquisas? Trata-se de uma técnica, metodologia ou disciplina? Que compreensão podemos ter sobre ela, considerando essas premissas? Essa discussão vem sendo desenhada por Meihy e Holanda (2015), mas ainda há muito a se considerar sobre como as pesquisas com o uso da oralidade são conduzidas ao longo dos anos, portanto, pretendemos aqui explorar rapidamente os fundamentos dessa discussão.

Inicialmente, passaremos a tratar sobre a História Oral compreendida como uma técnica. Baseando nosso pensamento sobre a análise de Meihy e Holanda (2015), olhar para a História Oral dessa forma é reduzi-la a apenas um complemento às fontes históricas já existentes, na busca de certeza, a partir da análise e das suposições baseadas nessas fontes, que permanecem na centralidade do trabalho. O pesquisador aqui reconhece uma dependência da História Oral às fontes escritas oficiais. Essa, enquanto técnica, se reduz a um papel coadjuvante no trabalho, pois sua existência como fonte não possui respaldo sozinha, e somente passa a ter credibilidade à medida em que corrobora com as fontes já estabelecidas. Sobre esse dilema, Meihy e Holanda (2015, p. 70) apontam que:

As entrevistas no caso do uso da História Oral como técnica seriam dependentes da documentação central e com ela deveriam manter vínculos calibrados, medidos, direcionados para o auxílio probatório de uma hipótese indicada aprioristicamente. É importante reconhecer que os pesos dados aos testemunhos orais coletados ou usados seriam, nesse caso, relativos em função da documentação central seriada de maneira a sugerir a validade das entrevistas.

Concedendo à História Oral o *status* de metodologia, observamos sua centralidade na pesquisa e no crescimento de sua autonomia dentro dos trabalhos em que é utilizada. A aplicação da técnica da entrevista é realizada de forma planejada e programada, enquanto a análise desenvolvida parte dos testemunhos orais, que são centrais no estudo. Por meio desse *status*, a História Oral é realizada a partir de etapas premeditadas e organizadas, que vão desde o momento da escrita do projeto, até a transcrição e devolução do produto à sociedade. Nessa perspectiva,

Para serem garantidas enquanto método, as entrevistas precisam ser destacadas como o nervo da pesquisa e sobre elas os resultados são efetivados. Os eventuais diálogos documentais complementares devem manter os olhos nos temas emanados das entrevistas. (Meihy; Holanda, 2015, p. 72)

Partindo desses pressupostos, questionamos, então, qual seria a diferença de olhar para a História Oral enquanto método e como uma técnica? Em ao menos três aspectos delimitamos diferenças sobre os *status*. Considerando um primeiro aspecto, destacamos que enquanto metodologia, a História Oral se realiza com a construção de um projeto como pré-requisito, já por meio da técnica não existe uma padronização obrigatória; em um segundo aspecto, observamos que ambas partem de um corpus documental distinto, à medida em que a centralidade da pesquisa na História Oral enquanto método surge dos relatos, já como técnica, dos documentos oficiais; um terceiro aspecto nos permite pontuar que as conclusões das entrevistas assumem medidas diversas conforme o *status* que o pesquisador promove à História Oral em seu trabalho, no tocante à relevância dada aos testemunhos, assim como aos seus resultados públicos.

Seguindo esta análise, a terceira proposta de *status*, por sua vez, trata da História Oral compreendida como uma disciplina, que nos aduz que assim ela “deixaria de ser adjetiva para ser sujeito de ações de transformação social” (Meihy; Holanda, 2015, p. 76). Os defensores dessa ideia apontam que a História Oral não tem sido bem aproveitada, vêm sendo minimizada nas disciplinas em que está inserida e, considerando os novos recursos tecnológicos e sua fundamentação epistêmica, pois ela adquiriu técnicas e procedimentos próprios de pesquisa, sua independência enquanto *status* de disciplina promoveria transformação social e ultrapassaria a visão desta apenas como um “recurso formal de conhecimento”.

Neste cenário, Meihy e Holanda (2015) enfatizam que os testemunhos dentro da História Oral como disciplina trariam valiosas contribuições e promoveriam a escuta de grupos excluídos, que não tiveram a oportunidade de desenvolver ou participar de documentos oficiais por situações de silenciamento. Dessa forma, a História Oral, conseqüentemente, se desdobraria em um instrumento de participação política mais ampla. A partir dessa ideia, compreendemos que:

O que se propõe com a modificação do estatuto da História Oral é que ela se torne um *locus* permanente, equilibrado e bem constituído para a formulação de propostas que se assentam no presente como resposta de um passado que não levou em conta a inclusão social de grupos e *pour cause* os fundamentos da democracia. Sem cair no simplismo de identificar nas disciplinas tradicionais e na prática intelectual uma alienação, pretende-se rever a discussão traçando para a história oral o objetivo primordial de ser formuladora de argumentos políticos (Meihy; Holanda, 2015, p. 78)

Logo, enquadrar a História Oral enquanto disciplina, com toda a profundidade da proposta de sua autonomia, ainda é uma realidade um pouco distante, visto que dentro da própria academia não há um consenso, pois ainda há quem defenda que a História Oral se justifique apenas enquanto uma esvaziada ferramenta, um recurso a mais, não compreendendo o alcance de sua influência. Para tanto, seria necessário minimamente unificar a visão fragmentada e polêmica que existe.

Independente da forma que a História Oral seja aplicada, reforçamos aqui a importância do oralista saber que realizá-la não é obter um acesso direto ao passado por meio do relato do entrevistado, na verdade, através dele é possível resgatar a sua interpretação, o significado que ele atribuiu aos eventos, no momento da aplicação da entrevista. O protagonismo na História Oral sempre será do entrevistado, que traz à tona suas recordações, a partir de sua perspectiva e experiência.

Considerando os pontos apresentados, compreendemos que a História Oral ainda é alvo de muitas críticas e seu *status* não foi definido, entretanto, conforme nossa análise, apontar a História Oral enquanto técnica, é reduzir suas possibilidades de aplicação. Defender seu *status* como disciplina é assumir o risco de esta esgotar-se em si mesma. Aceitá-la como uma metodologia, ao contrário, seria uma forma de validar seu alcance e concordar com sua centralidade em pesquisas em que não possuímos outras formas de alcançar informações, sem desprezar seus limites metodológicos. Por conseguinte, antes de voltar nosso olhar aos trabalhos realizados

com o uso da oralidade e entender que *status* têm predominado em seu emprego, refletiremos sobre a escrita da História da Educação Profissional.

3 A HISTÓRIA ORAL NOS TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA RFEPT

Os trabalhos e autores elencados anteriormente nos mostram um pouco dos alicerces sobre o que foi escrito acerca da História da Educação Profissional no Brasil. Atualmente, existem Programas de Pós-Graduação voltados à essa área que dão continuidade à escrita dessa tão importante trajetória educacional, dentre os quais destacamos os que foram elegidos enquanto *locus* para nossa pesquisa. A escolha desses programas se deu, prioritariamente, devido pertencerem à Rede Federal, voltarem-se aos estudos vinculados à Educação Profissional e terem obtido conceito igual ou superior a 4, conforme avaliação 2017-2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC). Desta feita, concentraremos nossas atenções a explorar daqui em diante as seguintes questões: qual a representatividade da História Oral nessas plataformas? Em que *status* a História Oral vêm sendo utilizada nas pesquisas que foram desenvolvidas?

Destarte, realizamos a coleta dos dados desta pesquisa no período de 20 de maio a 15 de novembro de 2024, considerando os trabalhos publicados no recorte temporal de 2015 a 2023, que se encontravam disponíveis nas plataformas correspondentes aos Programas de Pós-graduação citados. Para tanto, foi possível analisar as Teses e Dissertações publicadas pelo PPGEPT entre 2015 e 2023, do PPGEPT no período de 2017 a 2022, do PPGEPS no período de 2015 a 2023, do MPGDEP no período de 2017 a 2023, e do ProfEPT nos anos entre 2019 e 2023. Essas diferenças no período da coleta se deram devido algumas particularidades existentes entre os Programas, que apontaremos na sequência, ao explanar brevemente sobre cada um deles.

O PPGEPT, conforme informações apontadas em seu endereço eletrônico², foi criado no ano de 2012, com a modalidade de Mestrado acadêmico e duas linhas de pesquisa: Políticas e Práxis em Educação Profissional, e Formação Docente e Práticas Pedagógicas em Educação Profissional. Este, somente teve Dissertações publicadas a partir do ano de 2015, considerando a duração mínima do curso de Pós-graduação. Posteriormente, no ano de 2018, ampliou-se o Programa com a aprovação da oferta de Doutorado acadêmico e de uma terceira linha de pesquisa voltada à História e Memória da Educação Profissional.

O PPGEPT, por sua vez, teve sua criação perpassada por alguns obstáculos no ano de 2012, e apenas após discussões internas e com o amadurecimento da proposta de abertura do Programa de Mestrado acadêmico foi possível a sua aprovação pela CAPES em 2015, com as linhas de pesquisa: Formação docente, Políticas Públicas, mundo do trabalho em Educação Profissional Tecnológica, e Inovação e Gestão para a Educação Profissional Tecnológica e suas práticas pedagógicas. Até o momento o Programa permanece apenas com a modalidade de

²<https://portal.ifrn.edu.br/institucional/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/pos-graduacao/pos-graduacao-stricto-sensu/programa-ppgep/sobre-o-programa/>.

Mestrado acadêmico e em seu endereço eletrônico³ estão disponíveis as Dissertações dos concluintes entre os anos 2017 até o ano de 2022.

O PPGEPS é vinculado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da FIOCRUZ e consolidado enquanto um Programa de Pós-graduação voltado ao segmento da Educação Profissional na área da Saúde, aprovado no ano de 2008, ganhando destaque nacionalmente. Esta Pós-graduação oferta vagas para o curso de Mestrado profissional e possui duas linhas de pesquisa vinculadas: Políticas Públicas, planejamento e Gestão do Trabalho, da Educação e da Saúde, e Concepções e Práticas na formação dos trabalhadores de Saúde. Em seu endereço eletrônico⁴ foi possível acessar as Dissertações referentes à todo recorte histórico dessa pesquisa.

O MPGDEP vinculado ao Centro Paula Souza (CPS), faz parte de um Programa de Pós-graduação que oferta vagas na modalidade de Mestrado profissional, assim como o PPGEPS. Sua trajetória iniciou-se a partir do ano de 2002, considerando a experiência do CPS no desenvolvimento de outros dois Programas de Mestrado Profissionais que foram encerrados. O Programa de Mestrado desenvolvido atualmente é voltado para a Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional e passou a ser ofertado em 2015 com as linhas de pesquisa: Formação do Formador e Políticas, Gestão e Avaliação, registrando publicação⁵ de Dissertações a partir do ano de 2017.

No que diz respeito ao ProfEPT⁶, apontamos que o Programa foi criado em rede nacional a partir da inquietação referente à necessidade de melhoria na qualificação dos docentes e servidores da RFEPCT, os quais seriam potenciais candidatos ao Mestrado. Desta feita, conforme Urbanetz *et al.* (2020), tal Programa envolve todos os estados brasileiros e teve seu início apenas no ano de 2017, promovendo publicações das Dissertações a partir do ano de 2019, o que justifica o período selecionado para nossa pesquisa. Possui ainda duas linhas de pesquisa vinculadas: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. Ressaltamos que este Programa compreende 40 instituições associadas, como por exemplo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), dentre outros que podem ser consultados em seu endereço eletrônico⁷.

Tratando-se da coleta dos dados, foi possível seguir trajetória semelhante no tocante aos seguintes Programas, considerando o acesso aos endereços eletrônicos

³ <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgept/programa>

⁴ <https://www.posgraduacao.epsjv.fiocruz.br/apresentacao>

⁵ <http://www.pos.cps.sp.gov.br/stricto-sensu/mestrado-profissional-em-gestao-e-desenvolvimento-da-educacao-profissional>.

⁶ <https://profeppt.ifes.edu.br/>

⁷ <https://profeppt.ifes.edu.br/instituicoes>

correspondentes a cada um deles: PPGE⁸, PPGEPT⁹, PPGEPS¹⁰ e MPGDEP¹¹. Para tanto, realizamos as seguintes etapas: primeiramente acessamos as plataformas por meio dos endereços eletrônicos de cada Programa, obtendo acesso aos Cadernos de Resumo de Dissertações e Teses anualmente. A partir deste acesso, visualizamos os resumos dos trabalhos e realizamos a leitura, identificando quais das pesquisas publicadas tratam da historiografia da Educação Profissional, assim como em quais destes podemos identificar o uso da História Oral enquanto instrumental para obtenção de dados. Diante dessa análise, os trabalhos selecionados foram acessados por meio da realização do mesmo trajeto seguido anteriormente nas plataformas, onde foi possível localizar as Dissertações e Teses, e assim passamos à leitura integral dos Estudos, para compreendermos de que forma a História Oral foi aplicada em cada um deles.

Para realizar a busca das informações do ProfEPT, iniciamos o acesso na plataforma, por meio do endereço eletrônico¹², durante a pesquisa seguimos da seguinte forma: No item Instituição selecionamos “Todas as Instituições Associadas”, no ícone Tipo de Produto elencamos “Todos”, em seguida digitamos o ano desejado (realizamos a pesquisa por ano individualmente para facilitar a análise), e informamos na parte referente ao assunto, inicialmente, o descritor “História da Educação Profissional”, porém não obtivemos resultados. Considerando o retorno, refizemos a busca com os mesmos parâmetros, alterando apenas o descritor para “História” e posteriormente para “Educação Profissional”, pois infelizmente a plataforma não realiza o cruzamento das informações, com o uso dos descritores simultaneamente.

Tal pesquisa nos remeteu aos resumos dos trabalhos, onde seguimos trajeto semelhante ao desenvolvido com as publicações dos Programas citados anteriormente. Em consequente, realizamos a identificação dos estudos voltados à História da Educação Profissional mediante leitura dos resumos, em seguida catalogamos os trabalhos que utilizaram oralidade para, por fim, analisarmos que *status* foi atribuído à utilização da História Oral nas pesquisas que catalogamos. Em todas as plataformas, a busca necessitou de uma etapa de análise manual para que pudéssemos dirimir possíveis apontamentos equivocados, já que apenas por meio dos títulos dificilmente seria possível identificar os aspectos inclusivos selecionados para a pesquisa.

Inicialmente, podemos destacar que identificamos um volume de 30 publicações voltadas à História da Educação Profissional na plataforma do PPGE⁸; 14 na do PPGEPT⁹; 47 na do PPGEPS¹⁰; 18 na do MPGDEP¹¹; e 32 na do ProfEPT. Consideramos esse dado interessante, visto primeiramente o grande volume de dissertações identificadas que tratam da historiografia dentro do PPGEPS, as quais resgatam a memória e história das profissões vinculadas à área da saúde. Essa relevância oferecida à análise do passado se dá em grande probabilidade por se tratar de um Programa consolidado no Brasil, que abarca pesquisas sobre diversas regiões, pois apesar do Programa não possuir uma linha de pesquisa dedicada exclusivamente

⁸<https://portal.ifrn.edu.br/institucional/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/pos-graduacao/pos-graduacao-stricto-sensu/programa-ppgep/publicacoes/cadernos-de-resumo-de-dissertacoes-e-teses/>

⁹ <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgept/disciplinas>

¹⁰ <https://www.posgraduacao.epsjv.fiocruz.br/publicacoes>

¹¹ <http://www.pos.cps.sp.gov.br/dissertacoes/Nw==>

¹² <https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>

aos estudos históricos, este apresenta uma consolidação nos estudos entrelaçados à construção identitária e profissional na temática da Saúde.

Em contrapartida, observamos um bom volume de Estudos voltados à historiografia da Educação Profissional no ProfEPT, apesar da quantidade ser inferior à identificada no PPGEPS. Com isso, é interessante observar que apesar de o ProfEPT ser um Programa de Pós-graduação ofertado em rede nacional, o volume de publicações sobre o tema é semelhante ao do PPGEPE, que é um Programa com abrangência somente no estado do Rio Grande do Norte, e comporta uma menor quantidade de vínculos de alunos.

Além disso, ressaltamos que apenas o ProfEPT e o PPGEPE possuem linhas de pesquisa vinculadas exclusivamente à História e Memória, sendo que conforme apontado anteriormente, no caso deste último, a criação da linha se deu somente após a expansão do PPGEPE no ano de 2018. Com este dado podemos perceber que apesar de no período entre 2015 e 2019, só haver publicações nas duas linhas iniciais do PPGEPE, favorecendo para que as os trabalhos sobre a temática citada fossem mínimos e fragmentados nas duas linhas (identificamos apenas 9 até 2018 e 21 no período de 2019 à 2023), a representatividade do tema e a adesão epistemológica ao Programa ao longo dos anos já se considera muito notória.

Não obstante, reforçamos ainda o lapso temporal de criação dos Programas, posto que o PPGEPE teve publicações vinculadas a partir do ano de 2015, enquanto o ProfEPT apenas a partir do ano de 2019, fazendo-nos compreender que essa quantidade de publicações do ProfEPT equivale à cerca de metade do período de existência do PPGEPE, o que ainda demonstra boa representatividade dentro do cenário brasileiro.

No tocante ao uso da História Oral, observamos que as publicações com sua utilização vêm obtendo pouca adesão no PPGEPE, no PPGPET e no MPGDEPE, considerando que identificamos um total inferior a uma dezena de Dissertações e Teses durante o período que catalogamos, tratando sobre a História da Educação Profissional. Em relação ao ProfEPT e ao PPGEPS, todavia, essa utilização sobe respectivamente para um total de 22 e 11 trabalhos dentre os identificados.

Essas informações nos levam a questionar as motivações que fazem a utilização da História Oral obter tão baixa adesão dentro da maior parte dos Programas de Pós-graduação investigados nos estudos voltados à História da Educação Profissional, considerando tantas evidências de que as fontes orais podem trazer grandes representações do passado. Em nossa análise, observamos que a oralidade se fez presente em muitos outros trabalhos dos Programas, mas nos estudos históricos seu uso se mostrou reduzido. Lembramos que o PPGEPT e MPGDEPE foram os Programas que apresentaram a menor quantidade de pesquisas dedicadas à História da Educação Profissional, portanto, o uso da História Oral nessas dissertações acompanha a invisibilidade identificada.

No caso do PPGEPE, um fato a ser observado é que até a criação da linha dedicada à História e Memória da Educação Profissional, houve apenas um trabalho, publicado em 2017 no Programa, que se utilizou da oralidade, já após a criação dessa linha de pesquisa, evidenciamos que entre os anos de 2020 até 2023 houve 4 outras publicações, ou seja, com a criação da linha as fontes orais adquiriram maior adesão.

Um outro dado interessante é de que no ProfEPT, em outro extremo, a oralidade esteve presente em 22 de um total de 32 pesquisas identificadas em nosso estudo. Este dado pode se justificar devido o ProfEPT possuir uma linha de pesquisa dedicada à História da Educação Profissional desde sua criação, a linha: “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”, conforme informação de Urbanetz *et al.* (2020), em contraposto ao PPGEF, que lutou contra essa defasagem inicialmente, assim como os demais Programas analisados, que até os dias atuais possuem trabalhos históricos suprimidos em meio à fragmentação em outras linhas de pesquisa.

A partir da leitura das pesquisas voltadas à História da Educação Profissional nos Programas, foi possível perceber que o período pandêmico vivenciado entre os anos de 2020 e 2021, mais gravemente, trouxe muitos prejuízos e desencorajou alguns pós-graduandos a esse desdobramento nas suas pesquisas, os quais acabaram por contentar-se a utilizar questionários ou limitar-se à revisão bibliográfica e/ou documental. Observamos que essa característica foi mais evidente no PPGEF, PPGEPT e MPGDEF, enquanto no ProfEPT e PPGEPS predominantemente adotou-se soluções criativas, como utilização de plataformas para entrevistas online, que contornaram as distâncias necessárias. Apontamos ainda que, na análise dos trabalhos do PPGEF e PPGEPT, durante o ano de 2020 não identificamos a publicação de estudos voltados à historiografia da Educação Profissional, assim como no ano de 2021 não identificamos no MPGDEF.

Seguindo em nossa análise, observamos um aumento nas publicações ao longo dos anos, promovendo maior visibilidade ao uso das fontes orais. Acreditamos que esse movimento gradativo provavelmente encontra-se associado aos motivos já expostos, e no caso do PPGEF, prioritariamente atribuímos à criação da linha de pesquisa voltada à História.

Também é possível observar uma retração no uso da oralidade nos estudos dos pesquisadores do ProfEPT nos anos de 2022 e 2023, que apresentou apenas 4 publicações em cada ano citado, comparado ao *boom* ocorrido nas publicações em 2021, que atingiu o total de 9. Esse dado nos inquietou por ter sido um ano pandêmico, e buscamos mais informações, descobrindo que a maior parte dos trabalhos publicados em 2021 já possuíam a aprovação dos respectivos Comitês de Ética até o primeiro semestre de 2020. No caso do PPGEPS, observamos, entretanto, o total desuso da História Oral a partir de 2022 e a predominância de dissertações vinculadas à pesquisa documental e revisão da literatura, sem qualquer demonstração de interesse à realização de pesquisas historiográficas envolvendo seres humanos.

É fato que a pandemia de COVID-19 impactou na redução dos trabalhos com o uso da História Oral nos anos que se seguiram e pode ainda influenciar na decisão dos pesquisadores em trabalhar com fontes orais futuramente, já que vivemos novos tempos e o trabalho remoto e distância física assumiram papel preponderante em nossas vidas. À toda sorte, precisaremos observar os anos que seguem para obter uma visão mais concreta sobre o assunto.

Nesta perspectiva, voltando nossos olhares a afunilar ainda mais o nosso espectro, começamos a observar como os estudos identificados por ter em sua construção o uso da História Oral, desdobraram-se em sua utilização. Nessa fase, como já foi pontuado, os trabalhos foram lidos, com atenção especial às etapas de introdução, resumo, metodologia e desdobramentos das entrevistas.

Observamos que a História Oral vem sendo utilizada, nas bases de dados analisadas, predominantemente como uma metodologia, tendo em vista a identificação de 4 publicações no PPGEPE, 3 no PPGEPT, 5 no MPGDEP e 18 no ProfEPT, com esse nível de aprofundamento. Tal análise foi possível mediante a observação de algumas características específicas predominantes no uso da História Oral enquanto método, como por exemplo a centralidade atribuída à oralidade enquanto fonte histórica. No caso do PPGEPE, entretanto, apenas 4 utilizaram a História Oral como metodologia, enquanto nas 7 outras dissertações voltadas à História da Educação Profissional, a História Oral teve sua utilização desempenhada de forma superficial, como uma forma de obter dados complementares às informações obtidas nas demais fontes.

A seguir o Quadro 1 com os dados levantados sobre o PPGEPE, para apontarmos algumas análises:

Quadro 1: Dados gerais sobre o *status* atribuído nos trabalhos com uso da História Oral no PPGEPE

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO	STATUS HO
A UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DA ETFRN EM MOSSORÓ/RN: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO.	KARLA DA SILVA QUEIROZ	FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA	2017	MÉTODO
FORMAR PARA O CUIDADO: A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DAS MULHERES NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ESCOLA DE SAÚDE DA UFRN.	LARISSA MAIA DE SOUZA	AVELINO ALDO DE LIMA NETO	2021	TÉCNICA
A TRAJETÓRIA DO PROEJA EMI NOS INSTITUTOS FEDERAIS (2005-2020).	VÂNIA DO CARMO NÓBILE	DANTE HENRIQUE MOURA	2022	MÉTODO
HISTÓRIA, CULTURA ESCOLAR E MEMÓRIA DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA (1982-2002).	ANTONIO MAX FERREIRA DA COSTA	JOSÉ MATEUS DO NASCIMENTO	2022	MÉTODO
AS TECELÃS DA MEMÓRIA CONTRA OS SENHORES DO ESQUECIMENTO: DOCÊNCIA FEMININA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.	RHAYARA LIRA DE SOUZA	FRANCINAIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO	2023	MÉTODO

Fonte: Os autores (2025).

No que concerne ao PPGEPE, identificamos que a pesquisa realizada por Souza (2021) buscou analisar a formação integral das mulheres do curso técnico de enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e utilizou-se da História Oral a fim de aprofundar o conhecimento adquirido através de outras fontes. Já as demais pesquisas, apesar de recorrerem ao uso concomitante de outros tipos de fontes, demonstraram a centralidade das fontes orais no desenvolvimento do trabalho, assim como um prévio planejamento de entrevistas semiestruturadas e demais etapas de análise, como no caso da Tese de doutorado de Nóbile (2022), que abordou como tema a trajetória do Programa Nacional de

Integração da Educação Profissional e para tanto, realizou 5 entrevistas semiestruturadas com gestores da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC).

Quadro 2: Dados gerais sobre o *status* atribuído nos trabalhos com uso da História Oral no PPGEPT

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO	STATUS HO
AÇÃO TECNEP: MOVIMENTOS, MEDIAÇÕES E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE INCLUSÃO NO IFFAR CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL	LIZANDRA FALCAO GONÇALVES	MARIGLEI SEVERO MARASCHIN	2017	MÉTODO
TRAJETOS FORMATIVOS E SIGNIFICAÇÕES IMAGINÁRIAS: AS NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EBTT	ELIANE QUINCOZES PORTO	VANTOIR ROBERTO BRANCHER	2018	MÉTODO
ESCOLA MUNICIPAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS E ADULTOS EM SANTA MARIA - RS	ANGÉLICA MEDIANEIRA IENSEN	ROSELENE MOREIRA GOMES POMMER	2019	TÉCNICA
HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE PROFESSORES DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE ESCOLAS PARTICULARES DE NÍVEL TÉCNICO DE SANTA MARIA/RS	SUZEL LIMA DA SILVA	FRANCISCO NILTON GOMES DE OLIVEIRA	2021	MÉTODO

Fonte: Os autores (2025).

No quadro 2, apresentamos a classificação desenvolvida em relação as Dissertações catalogadas do PPGEPT, no qual foi possível observar uma consonância na abordagem da História Oral enquanto metodologia. Apenas na Dissertação de Iensen (2019), não foi possível identificar elementos que oferecessem centralidade e maior relevância dedicada às fontes orais, em contraposto ao Estudo realizado por Silva (2021) que se baseou nas fontes orais para discorrer sobre a trajetória de vida de seis professores, para compreender como ocorre a formação de professores de escolas técnicas privadas da área da saúde.

Quadro 3: Dados gerais sobre o *status* atribuído nos trabalhos com uso da História Oral no PPGEPS

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO	STATUS HO
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBT: DA CRIAÇÃO DO SUS À IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LGBT	ARNALDO CEZAR NOGUEIRA LAURENTINO	GUSTAVO CORRÊA MATTA	2015	TÉCNICA
FORMAÇÃO TÉCNICA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: CONTRADIÇÕES E PROJETOS EM DISPUTA NA EXPERIÊNCIA DA 2ª E 3ª ETAPAS DO MUNICÍPIO DE RECIFE	GUSTAVO RÊGO MULLER DE CAMPOS DANTAS	MARISE NOGUEIRA RAMOS	2015	MÉTODO
TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E OCUPACIONAL DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: UM ESTUDO DE CASO NO SENAC RIO - UNIDADE CENTRO POLITÉCNICO	RENATA DE SOUZA NOGUEIRA	ANA MARGARIDA DE MELLO BARRETO CAMPELLO	2015	MÉTODO
ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ COM ÊNFASE NA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES	CAMILA HENRIQUES NUNES	MARCO ANTÔNIO CARVALHO SANTOS	2016	TÉCNICA
TÉCNICOS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE PERNAMBUCO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL	JULIANA BELTRÃO MULATINHO	GRÁCIA MARIA DE MIRANDA GONDIM	2016	TÉCNICA
A INSERÇÃO E O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO SUPERVISIONADO DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	EDVALDO SILVA	GRÁCIA MARIA DE MIRANDA GONDIM	2017	TÉCNICA
ANÁLISE DA GESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO PARA A SAÚDE – PROFAPS NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - ETSUS DO PARÁ E RONDÔNIA	ACÁCIA DE LIMA UCHIYAMA	MAURÍCIO MONKEN	2018	MÉTODO

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM ATO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE VIVA - CONCEPÇÕES E FORMULAÇÃO	LAUDECY ALVES DO CARMO SOARES	IALÊ FALLEIROS BRAGA	2018	TÉCNICA
PROCESSOS HISTÓRICOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO NA PERSPECTIVA DE SEUS TRABALHADORES: ENTRE O MITO E A REALIDADE	CARMEN TEREZA GONÇALVES TRAUTWEIN	MARCELA ALEJANDRA PRONKO	2019	MÉTODO
A GREVE DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DA SAÚDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E SUA RELAÇÃO COM OS CICLOS CONTEMPORÂNEOS DE LUTA DA CLASSE TRABALHADORA	SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO	ANDRÉ VIANNA DANTAS	2020	TÉCNICA
ANÁLISE DO PROGRAMA CIRCUITO SAUDÁVEL NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - UM OLHAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	WANESSA NATIVIDADE MARINHO	ANA CRISTINA GONÇALVES VAZ DOS REIS	2021	TÉCNICA

Fonte: Os autores (2025).

Em relação ao PPGEPS (Quadro 3), no entanto, observamos um movimento contrário aos demais Programas e um esvaziamento no uso da História Oral nas pesquisas de forma geral, como no caso da Dissertação de Rego (2020), que explorou a histórica greve dos trabalhadores terceirizados dos serviços de saúde pública ocorrida no Rio de Janeiro nos anos de 2017 e 2018, e, entretanto, debruçou-se prioritariamente sob a análise documental em detrimento das fontes orais. Assim também podemos observar o caso do estudo realizado por Mulatinho (2016), que buscou analisar o processo da construção da identidade dos técnicos em vigilância em Saúde no estado do Pernambuco, e utilizou a análise documental, o desenvolvimento de grupos focais e entrevistas, para mesclar as informações obtidas por meio das fontes.

Em contrapartida, algumas Dissertações utilizaram a História Oral de forma mais aprofundada, como a pesquisa desenvolvida por Nogueira (2015), que buscou analisar a trajetória e identificar o perfil dos alunos do curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética no SENAC do Rio de Janeiro, para tanto, orientou-se por entrevistas individuais, realizadas mediante etapas com 4 alunos, os quais apresentaram centralidade e predominância na pesquisa enquanto fontes orais.

Quadro 4: Dados gerais sobre o *status* atribuído nos trabalhos com uso da História Oral no MPGDEP

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO	STATUS HO
A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA A PARTIR DE NARRATIVAS DE PROFESSORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO CENTRO PAULA SOUZA	THAYSSA MARTINS MORAIS RIBEIRO	SUELI SOARES DOS SANTOS BATISTA	2017	MÉTODO
PARCERIAS EDUCACIONAIS COMO FATOR DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO ENTRE EMPRESAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	LUIS FLAVIO DA SILVA	HELENA GEMIGNANI PETEROSI	2017	TÉCNICA
WORK BASED LEARNING APLICADO AO CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DA ESCOLA SENAI "ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES"	MAINI BARREIRA GONÇALVES	HELENA GEMIGNANI PETEROSI	2017	MÉTODO
FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (2008-2015)	FERNANDA FERREIRA BOSCHINI	SUELI SOARES DOS SANTOS BATISTA	2018	MÉTODO
EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO: CLASSES DESCENTRALIZADAS DO CENTRO PAULA SOUZA	DANIEL CAPELLA PEREIRA	SUELI SOARES DOS SANTOS BATISTA	2020	TÉCNICA
UM MODELO ALTERNATIVO DE GESTÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO IFSP SEGUNDO A TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO DE JÜRGEN HABERMAS	MARINA MILENA DA SILVA	DARLAN MARCELO DELGADO	2020	MÉTODO
ENTRE MEMÓRIAS E RELATOS: A IMPLEMENTAÇÃO, A TRAJETÓRIA E O ENSINO DE UM CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	SANDRA LEE DE CARVALHO	NEIDE DE BRITO CUNHA	2022	MÉTODO

Fonte: Os autores (2025).

No tocante ao MPGDEP, conforme exposto no Quadro 4, podemos destacar que a maior parte das dissertações apontaram para o uso aprofundado da História Oral, as quais desenharam a historiografia por meio dos relatos do vivido, prioritariamente. Uma das pesquisas que demonstrou essa centralidade e desenvolvimento cuidadoso foi a de Carvalho (2022), que trouxe como objetivo geral realizar um levantamento histórico sobre o curso Técnico de Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual Júlio de Mesquita, considerando a memória de professores e egressos. Apesar da impossibilidade de realizar as entrevistas de forma presencial, devido aos desdobramentos da pandemia do Covid-19, obteve êxito com a realização das entrevistas em formato virtual.

Quadro 5: Dados gerais sobre o *status* atribuído nos trabalhos com uso da História Oral no ProfEPT

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO	STATUS HO
NARRATIVAS MEMORIAIS SOBRE OS INSTITUTOS FEDERAIS: A CONCEPÇÃO DE UMA NOVA INSTITUCIONALIDADE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.	SILVIA SCHIEDECK	MARIA CRISTINA CAMINHA DE CASTILHOS FRANCA	2019	MÉTODO
HISTÓRIA E MEMÓRIAS DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM GOIÁS: NARRATIVAS DA CONSTITUIÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO.	GUSTAVO OLIVEIRA MENDES	JULIANA CRISTINA DA COSTA FERNANDES	2019	MÉTODO
ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA: ACERVO ONLINE SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ.	FRANCINEUM A GUEDES CANDIDO	SANDRO CESAR SILVEIRA JUCA	2019	MÉTODO
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO IFPA CAMPUS TUCURUÍ – HISTÓRIA DE VIDA DOS EGRESSOS.	RONALDO MEIRELES MARTINS	MARIA FRANCISCA MORAIS DE LIMA	2019	TÉCNICA
HISTÓRIA DAS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA (CEFET/RJ).	MICHELE ROBERTA ROSA E SILVA	ANA CAROLINA RIGONI CARMO	2020	TÉCNICA
10 ANOS DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE (IFAC): HISTÓRIAS DE VIDA E TRABALHO NO CAMPUS RIO BRANCO.	ELANE CRISTINE ALMEIDA DA SILVA	JOSINA MARIA PONTES RIBEIRO	2021	MÉTODO

HISTÓRIA E MEMÓRIA: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO IFRJ/CAMPUS PINHEIRAL.	LIDIANE DIAS DA SILVA	MARTA FERREIRA ABDALA MENDES	2021	MÉTODO
EU TENHO HISTÓRIAS PRA CONTAR: NARRATIVA DOS EGRESSOS DO CEFET/IFRN, CAMPUS MOSSORÓ.	ZAIRA NAKALA DA SILVA CAMARA OLIVEIRA	ALBINO OLIVEIRA NUNES	2021	MÉTODO
“EU LEMBRO COMO SE FOSSE HOJE”: MEMÓRIAS DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE - PROEJA, DO IF SUDESTE MG - CAMPUS RIO POMBA.	NARA SOARES COSTA	PAULA REIS DE MIRANDA	2021	MÉTODO
TECENDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, CAMPUS CONCÓRDIA (1965-1975): HISTÓRIAS DE (IN)DISCIPLINA.	SHYRLEI KARYNA JAGIELSKI BENKENDORF	REGINALDO LEANDRO PLÁCIDO	2021	MÉTODO
CONSTRUINDO HISTÓRIA: NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGENS VIVIDAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PELOS ALUNOS DO PROEJA DO CURSO DE EDIFICAÇÕES DO IFRN CAMPUS MOSSORÓ.	KETUCIA MIRLENE DUARTE DE LIMA	SANDRA MARIA CAMPOS ALVES	2021	TÉCNICA
HISTÓRIA, MEMÓRIA E IMAGEM QUILOMBOLA: O VÍDEO EDUCATIVO COMO RECURSO DIDÁTICO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.	DIEGO DOS SANTOS ALVES	BEATRIZ MEDEIROS DE MELO	2021	MÉTODO
A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O RESSOAR DAS VOZES DE MULHERES - PROFESSORAS DO IFMA.	CLAUDILENA CORREA ARAUJO	DEA NUNES FERNANDES	2021	MÉTODO
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA DISCENTE NO IFSUL - CAMPUS CHARQUEADAS.	EDSON ROBERTO PESSEL	DANIELA MEDEIROS DE AZEVEDO	2021	MÉTODO
HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS CATU E DE SEUS SUJEITOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL.	DIENE ISRAELA	MARCELO SOUZA OLIVEIRA	2022	MÉTODO
ENSINO TÉCNICO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ABORDAGEM	ELMER SENA SOUZA	RAMONY MARIA DA SILVA REIS	2022	TÉCNICA

HISTÓRICA DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.				
A FORMAÇÃO PARA O OFÍCIO DA PESCA NO MUNICÍPIO DE PIÚMA – ES: DA ESCOPEÇA AO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.	PERICLES JOSE FERREIRA	ANTONIO HENRIQUE PINTO	2022	MÉTODO
O TRABALHO-CUIDADO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (1981-2003).	VERONICA CASTRO SIVIRINO	ROGERIO OMAR CALIARI	2022	MÉTODO
HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFMA.	MARIA JACIARA CUNHA DE MOURA COSTA	ODALEIA ALVES DA COSTA	2023	MÉTODO
DADOS, LINHAS E NÓS: UMA HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO IFC CAMPUS IBIRAMA.	FLAVIA REGINA BACK	REGINALDO LEANDRO PLACIDO	2023	MÉTODO
CONSTITUIÇÃO DO IFTM: HISTÓRIA E MEMÓRIA (2007-2008).	GLAUCIA FARIA MENDES DE OLIVEIRA	LUCIANO MARCOS CURI	2023	MÉTODO
NARRATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM.	ROSELINDA LIMA BARRETO	JOSE CAVALCANT E LACERDA JUNIOR	2023	MÉTODO

Fonte: Os autores (2025).

Para exemplificar a análise das pesquisas vinculadas ao ProfEPT (Quadro 5), que se utilizaram da História Oral enquanto um método, prosseguiremos com a exploração de alguns exemplos, como é o caso do estudo desenvolvido por Mendes (2019), que realizou entrevistas com servidores de um campus para recuperar memórias à respeito da constituição do Instituto Federal Goiano, assim como o trabalho desenvolvido por Barreto (2023) que trata das narrativas dos sujeitos sobre a construção da Educação Profissional e Tecnológica no município de São Gabriel da Cachoeira – AM.

Os trabalhos sinalizados anteriormente demonstraram utilizar um planejamento prévio para aplicação das entrevistas, assim como houve um desdobramento em etapas de análises das entrevistas e até mesmo a devolução do produto à sociedade. Um outro exemplo de trabalho desenvolvido vinculado à ProfEPT que possui essas características foi o de Back (2023), que buscou contar a história da implantação do campus do Instituto Federal Catarinense.

No tocante às pesquisas que utilizaram a História Oral como uma técnica no ProfEPT, percebemos que o uso da oralidade se deu para complementar dados, como no caso de Lima (2021), que trouxe as experiências dos alunos de um curso de Edificações do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, ou o trabalho realizado por

Martins (2019), que trata sobre a História de vida de três egressos com deficiência visual do Instituto Federal do Pará, com entrevistas abertas, sem um planejamento aprofundado e etapas de análises criteriosas.

Por fim, sinalizamos ainda que em ambos os Programas não identificamos nenhum trabalho que atribuiu o *status* de disciplina ao uso da História Oral. Em nossa análise, consideramos que este fato se deve possivelmente a compreensão de que a História Oral enquanto disciplina não possui suas bases bem delimitadas, não há ainda uma clara compreensão de como seria utilizá-la neste aspecto, diante disso, não consideramos uma surpresa essa ausência nas utilizações. Conforme tratamos anteriormente sobre os possíveis *status* atribuídos à História Oral, ainda não há um consenso sobre como podemos tratá-la, mas já conseguimos enxergar que ao longo dos anos os estudos que se utilizam dela passaram a ser mais robustos e planejados, pode ser que no futuro possamos avançar e promovê-la ao *status* de disciplina. Por enquanto há um longo caminho a trilhar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que uma pesquisa de estado do conhecimento nos oferece segurança, pois permite vislumbrar o horizonte do que já foi alcançado e, percorrer fontes e ideias, percebendo principalmente o que ainda podemos explorar naquele assunto. Diante disso, consideramos que o trabalho aqui desenvolvido se concretizou à medida que promoveu o levantamento das pesquisas conforme os critérios pré-estabelecidos introdutoriamente e através das análises expostas por meio dos quadros, apresentou uma avaliação criteriosa e aprofundada a respeito do que vêm sendo publicado nas plataformas dos Programas de Pós-graduação de Educação Profissional da Rede Federal, a respeito da História Oral.

Concluimos afirmando que a História Oral vem, ao longo dos anos, expandindo e firmando espaço nos Programas de Educação Profissional brasileiros, e promovendo uma nova versão da escrita da História da Educação Profissional, o que lhe confere cada vez mais credibilidade aos olhos dos pesquisadores. Seu *status* segue pouco definido, mas os trabalhos que se utilizam dela lhe garantem respaldo ao utilizá-la principalmente como um método, planejado e com centralidade nos trabalhos. É fato que desenvolver trabalhos com o uso da oralidade exige grandes esforços, mas nos despertam a viver e olhar para os agentes da história atribuindo-lhes sua devida importância.

REFERÊNCIAS

BACK, F. R. **Dados, linhas e nós: Uma história da implantação do IFC campus Ibirama**. 2023. Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal Catarinense, Blumenau, SC.

BARRETO, R. L. **Narrativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município de São Gabriel da Cachoeira – AM**. 2023. Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM.

CARVALHO, S. L. **Entre memórias e relatos: A implementação, a trajetória e o ensino de um Curso Técnico em Nutrição e Dietética**. 2022. Dissertação (Mestrado) — Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, SP.

CAVALCANTI, N. C. S. B.; BARBOSA, G. Ser Professor na Escola Técnica Federal do Pará – ETEFPA nos tempos da Ditadura Civil-Militar: história de vida e identidade docente. **História Revista**, v. 25, n. 2, p. 162–183, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/hr.v25i2.64308>.

IENSEN, A. M. **Escola Municipal de Aprendizagem Industrial: uma proposta de formação profissional para jovens e adultos em Santa Maria-RS**. 2019. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

LIMA, K. M. D. **Construindo história: Narrativas das experiências de aprendizagens vividas na Educação Profissional e Tecnológica pelos alunos do PROEJA do curso de edificações do IFRN campus Mossoró**. 2021. Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN.

MARTINS, R. M. **A educação profissional e Tecnológica de alunos com deficiência visual no IFPA Campus Tucuruí – História de vida dos Egressos**. 2019. Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiæ**, v. 2, n. 1, p. 95–108, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395/1286>.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

MEIHY, J. C. S. B. *Os desafios da História Oral Latino-americana: o caso do Brasil*. In: ALBERTI, V.; FERNANDES, T. M.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **História Oral: Os desafios para o século XXI**. 20. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p. 85-97.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. São Paulo, SP: Loyola, 2005.

MEIHY, J. C. S. B. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro. **Revista de História**, n. 155, p. 191-203, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i155p191-203>.

MENDES, G. O. **História e Memórias dos pioneiros da Educação Profissional em Goiás: narrativas da constituição do Instituto Federal Goiano**. 2019. Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal Goiano, Morrinhos, GO.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>.

MULATINHO, J. B. **Técnicos em Vigilância em Saúde de Pernambuco: construção da identidade profissional**. 2016. Dissertação (Mestrado) — Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, RJ.

NÓBILE, V. C. **A trajetória do PROEJA EMI nos Institutos Federais (2005-2020)**. 2022. Tese (Doutorado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

NOGUEIRA, R. S. **Trajетória educacional e ocupacional de alunos do curso técnico de nível médio em nutrição e dietética: um estudo de caso no Senac Rio – unidade Centro Politécnico**. 2015. Dissertação (Mestrado) — Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, RJ.

PASINATO, D.; CUNHA, J. L.; FRITSCH, R. Histórias e narrativas de professores de uma escola rural no contexto da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 24, n. 1, e308, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e308>.

PORTELLI, A. O que faz a História Oral diferente. **Projeto História**, n. 14, p. 25–39, 1997. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233/8240>.

REGO, S. R. M. **A greve dos trabalhadores terceirizados da saúde pública do Rio de Janeiro e sua relação com os ciclos contemporâneos de luta da classe trabalhadora**. 2020. Dissertação (Mestrado) — Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, RJ.

RIBEIRO, A. M. A. História Oral brasileira: Trajetória e perspectivas. **Revista de Teoria da História**, v. 6, n. 2, p. 108–121, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/28979/16148>.

SILVA, S. L. **História Oral de vida de professores da área da Saúde de cursos particulares de nível Técnico de Santa Maria/RS**. 2021. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

SOUZA, L. M. **Formar para o cuidado: A formação humana integral das mulheres no curso técnico em enfermagem da escola de saúde da UFRN**. 2021. Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

URBANETZ, S. T.; CASSIANO, E. L.; BETTONI, V. O Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT e o significado dessa oferta de formação em Pós-Graduação no Brasil. **Movimento-revista de educação**, v. 7, n. 14, p. 135-156, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v7i14.43914>.